



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O QUE SE PUBLICA NO BRASIL SOBRE CORPO?
Reflexões sobre o corpo “fitness” na produção de conhecimento brasileira à
luz de uma pesquisa bibliográfica

ESTER GERALDO CAMPELO TORRES

Brasília/DF
2023

ESTER GERALDO CAMPELO TORRES

PROJETO DE QUALIFICAÇÃO

O QUÊ SE PUBLICA NO BRASIL SOBRE CORPO?

Reflexões sobre o corpo “fitness” na produção de conhecimento brasileira à luz de uma pesquisa bibliográfica

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, sob a orientação da Professora Dra. Dulce Maria Filgueira de Almeida

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof^ª. Dra. Dulce Maria Filgueira de Almeida

Universidade de Brasília - UnB

Prof. Dra. Júlia Nogueira

Universidade de Brasília - UnB

Prof. Dr. Tadeu Baptista

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Prof. Dr. Alan Camargo

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Brasília/DF
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T693q Torres, Ester Geraldo Campelo
O QUE SE PUBLICA NO BRASIL SOBRE CORPO? Reflexões sobre o
corpo "fitness" na produção de conhecimento brasileira à luz
de uma pesquisa bibliográfica / Ester Geraldo Campelo
Torres; orientador Dulce Maria Filgueira De Almeida. --
Brasília, 2023.
55 p.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) -- Universidade
de Brasília, 2023.

1. Estética.. 2. Saúde.. 3. Fitness.. 4. Corpo.. I. De
Almeida, Dulce Maria Filgueira, orient. II. Título.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus avós por todo o cuidado, dedicação e carinho dados a mim;

Agradeço a minha esposa por todo o companheirismo, estímulo e apoio nesta trajetória;

Agradeço a minha orientadora por construir comigo esta dissertação. Sua orientação foi fundamental para a minha formação. Nosso trabalho é fruto do coletivo e só foi possível a partir de muitas reflexões;

Agradeço aos colegas do Necon (Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza) por todas as partilhas e colaboração;

Agradeço a todas/os amigas/os e colegas que me auxiliariam na minha formação;

Agradeço a instituição Universidade de Brasília pela aprendizagem e enriquecimento acadêmico e profissional.

RESUMO

Fatores biológicos ainda ocupam centralidade para a definição de padrões corporais na produção científica do campo de conhecimento e intervenção pedagógica da educação física, quando a temática a ser investigada diz respeito à noção de corpo, notadamente, do corpo “fitness”. Narrativas recorrentes expostas em redes sociais, como Instagram®, pautam-se em variáveis antropométricas, associadas à quantidade de gordura ou de massa magra nos corpos das pessoas e se fazem presentes nos discursos de frequentadores/as de academias de ginástica ou de seguidores/as de perfis de personalidades do mundo fitness, inclusive, alguns deles sem a formação profissional adequada para atuar na área. Como pesquisadora do campo da educação física, nossa intenção, ao propor o estudo desta temática, foi desvelar como o corpo fitness é apresentado em artigos na produção científica brasileira, questionando-se qual é a concepção de corpo que permeia a compreensão de autores e autoras das distintas áreas de conhecimento e regiões do Brasil. Ante o exposto, nosso problema de pesquisa é: como a produção científica brasileira no período compreendido entre 2007 e 2021 trata a noção de corpo? Será que por trás dessa noção encontram-se as noções de corpo fitness como um corpo perfeito? E como objetivos temos o seguinte: analisar a concepção/definição de corpo na produção científica brasileira, publicada em artigos classificados no Portal de Periódicos Qualis Capes situados nos estratos A e B, no período compreendido entre os anos de 2007 e 2021, considerando os descritores corpo, fitness, saúde e estética. E, pretendemos, especificamente: (i) Identificar quem são os/as autores/as, quais são as áreas de formação desses/as autores/as e onde se encontra essa produção conforme a distribuição geoespacial no Brasil. (ii) Descrever as concepções de corpo presente nos artigos identificados e quais são unidades de sentidos por eles utilizadas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa no modelo bibliográfico de natureza descritiva. Houve um recorte de 2007 a 2021. Foi utilizado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Definiu-se como descritores: (corpo OR body) AND fitness AND (health OR saúde) AND (estética OR aesthetic). A pré-análise dos artigos foi feita por meio do software NVivo Realease (2021). A análise em profundidade ocorreu por meio da análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), por meio das unidades de sentido. Recorremos às referências teórico-metodológicas da sociologia do corpo, notadamente, Le Breton (2007); Mauss (2018), Vigarello; Corbin; Courtine (2009) cujo foco é a compreensão de ser humano ampliada, considerando fatores biológicos, psicológicos e sociais. Os principais resultados apontam que a produção científica é enfrentada como temática por pesquisadores do campo da educação física, que publicam, majoritariamente, em periódicos dessa área do conhecimento e que há uma concentração geoespacial destes pesquisadores no eixo sul-sudeste. As temáticas corpo, saúde e estética se relacionam nos artigos com os termos: imagem, consumo, alimentação, suplementos, beleza, academias, musculação, forma, ginástica, hipertrofia, silhuetas, fitness, fisiculturismo e gordura, o que pressupõe uma clara relação entre corpo e estética. Por fim, concluímos que nós, profissionais da área da saúde em especial os que lidam com o entendimento do corpo fitness e todo o universo da imagem corporal, possamos nos concentrar em passar informações mais assertivas de cuidado com o corpo a fim de proporcionar qualidade de vida e sociabilidade durante essas práticas. Da mesma forma, é necessário evitar procedimentos que tragam possíveis riscos para saúde dos pacientes/alunos, cujo objetivo seja evitável para a sua funcionalidade corporal, sendo puramente estético. Finalmente interromper as violências, caso ocorram, que o corpo foi sujeito para chegar a um padrão restrito como o percebido e identificado “corpo fitness”, cuja violência é psíquica, física e cultural.

Palavras-chave: Corpo. Fitness. Saúde. Estética.

ABSTRACT

Biological factors still occupy centrality in the definition of body standards in scientific production in the field of knowledge and pedagogical intervention of physical education, when the theme to be investigated concerns the notion of body, notably the “fitness” body. Recurrent narratives exposed on social networks, such as Instagram®, are based on anthropometric variables, associated with the amount of fat or lean mass in people's bodies and are present in the speeches of gym goers or followers of profiles of personalities from the fitness world, including some without the appropriate professional training to work in the area. As a researcher in the field of physical education, our intention, when proposing the study of this topic, was to reveal how the fitness body is presented in articles in Brazilian scientific production, questioning what is the conception of the body that permeates the understanding of authors. from the different areas of knowledge and regions of Brazil. Given the above, our research problem is: how does Brazilian scientific production in the period between 2007 and 2021 treat the notion of body? Could it be that behind this notion are notions of a fitness body as a perfect body? And as objectives we have the following: to analyze the conception/definition of the body in Brazilian scientific production, published in articles classified in the Qualis Capes Periodical Portal located in strata A and B, in the period between the years 2007 and 2021, considering the descriptors body, fitness, health and aesthetics. And, specifically, we intend to: (i) Identify who the authors are, what are the areas of training of these authors and where this production is located according to the geospatial distribution in Brazil. (ii) Describe the conceptions of the body present in the identified articles and which are the units of meaning used by them. To this end, qualitative research was carried out using a bibliographic model of a descriptive nature. There was a cut from 2007 to 2021. The Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel was used. The following descriptors were defined: (corpo OR body) AND fitness AND (saúde OR health) AND (estética OR aesthetic). The pre-analysis of the articles was carried out using the NVivo Realease software (2021). The in-depth analysis occurred through content analysis according to Bardin (2011), through units of meaning. We use theoretical-methodological references from the sociology of the body, namely Le Breton (2007); Mauss (2018), Vigarello; Corbin; Courtine (2009) whose focus is the expanded understanding of human beings, considering biological, psychological, and social factors. The main results indicate that scientific production is faced as a theme by researchers in the field of physical education, who publish, mostly, in journals in this area of knowledge and that there is a geospatial concentration of these researchers in the south-southeast axis. The issues of body, health and aesthetics are related in the articles with the terms: image, consumption, food, supplements, beauty, gyms, bodybuilding, shape, gymnastics, hypertrophy, silhouettes, fitness, bodybuilding, and fat, which presupposes a clear relationship between body and aesthetics. We conclude that we, health professionals, especially those who deal with understanding the fitness body and the entire universe of body image, can focus on providing more assertive information on body care to provide quality of life and sociability during these these practical. Likewise, it is necessary to avoid procedures that pose possible risks to the health of patients/students, whose objective is avoidable for their body functionality, being purely aesthetic. Finally, it is important to stop violence, if it occurs, that the body is subjected to a restricted standard such as the perceived and identified “fitness body”, whose violence is psychic, physical and cultural.

Key Words: Body. Fitness. Health. Aesthetic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Árvore de palavras criada por meio do software NVivo Realease versão 2021 e reproduzida para melhor leitura	43
Figura 2: Nuvem de palavras criada por meio do software NVivo Realease versão 2021.	44
Versão original da Figura 1 - Árvore de palavras criada por meio do software NVivo Realease versão 2021	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição dos/as autores/as conforme o sexo	37
Gráfico 2. Distribuição da autoria por áreas de conhecimento	38
Gráfico 3. Distribuição geoespacial das publicações no Brasil	39
Gráfico 4. Regiões representadas	40

LISTA DE QUADROS RESUMO

Quadro 1: A categorização dos artigos.....	25
Quadro 2: Vínculo e área de formação dos autores.	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
AVC	Acidente Vascular Cerebral
CAPES	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FADEP	Faculdade Pato Branco
ICC	Coefficiente de Correlação Intraclasse
IMC	Índice de Massa Corporal
NECON	Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza
OMS	Organização Mundial de Saúde
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RCQ	Relação Cintura-Quadril
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFG	Universidade Gama Filho
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNASP	Centro Universitário Advendista de São Paulo
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIRAXÁ	Centro Universitário do Planalto de Araxá
UNIC	Universidade de Cuiabá
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIFOA	Centro Universitário de Volta Redonda
Unimontes	Universidade Estadual de Montes Claros
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
VO2MAX	Volume de Oxigênio Máximo
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT	7
LISTA DE FIGURAS.....	9
LISTA DE GRÁFICOS	10
LISTA DE QUADROS RESUMO	11
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
1 INTRODUÇÃO	14
Objetivo Geral:.....	16
Objetivos específicos:	16
2 DISCUSSÃO TEÓRICA.....	18
a. O corpo como construção social.....	18
b. O corpo e os padrões biomédicos: uma compreensão do corpo a partir de testes antropométricos.....	20
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	23
4 O CORPO FITNESS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. QUEM PUBLICA E O QUÊ?	25
5 SERÁ QUE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CORPO FITNESS REFLETE SOBRE PRÁTICAS SAUDÁVEIS?	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1 INTRODUÇÃO

Fatores biológicos ainda ocupam centralidade para a definição de padrões corporais na produção científica do campo de conhecimento e intervenção pedagógica da educação física (Daólio, 2018), quando a temática a ser investigada diz respeito à noção de corpo, notadamente, do corpo “fitness”. Narrativas recorrentes expostas em redes sociais, como Instagram®, pautam-se em variáveis antropométricas, associadas à quantidade de gordura ou de massa magra nos corpos das pessoas e se fazem presentes nos discursos de frequentadores/as de academias de ginástica ou de seguidores/as de perfis de personalidades do mundo fitness, inclusive, alguns deles sem a formação profissional adequada para atuar na área.

Entre pesquisadores da educação física que tratam de fatores biodinâmicos, por seu turno, os parâmetros antropométricos, que, como dito, se definem por meio de verificadores de lipídios, bem como do ganho de massa corporal magra, constituem-se, ainda hoje, como amplamente utilizados, a fim de construir uma imagem de que existem corpos aceitos, ao passo que excluem os corpos que não atendem a estes padrões (Iriart; Chaves; Orleans, 2009).

Buscando a ampliação do debate acerca do corpo, o campo de conhecimento da educação física avança ao buscar definir melhor seus objetos de estudo. Na área pedagógica, os/as pesquisadores/as defendem como objeto de estudo a cultura corporal, cultura corporal do movimento ou, ainda, cultura corporal do movimento humano. Definição que está presa ao eixo paradigmático seguido pelo/a pesquisador/a. No âmbito sociocultural, a aproximação temática com outros cenários de intervenção, tende a situar o objeto de estudo como práticas corporais, corpo, corporeidade e/ou corporalidade, porém sem desconsiderar toda a contribuição do debate interposto no contexto escolar. Já para os/as pesquisadores/as da área das biodinâmicas, o objeto de estudo é definido por meio do conceito de atividade física, que se trata de um termo amplo o suficiente para abarcar todos as ambiguidades e ambivalências do escopo ou natureza dessas pesquisas (Neira; Gramorelli, 2017).

De antemão, ressaltamos que há uma disputa intrínseca ao campo da educação física entre três áreas de pesquisa. A área pedagógica, a sociocultural e a das biodinâmicas (Manoel, Carvalho, 2011). Atentando-se a estes aspectos, a investigação tornou-se de nosso interesse como profissional da educação física, ao tempo em que entender os

meandros dessas narrativas e o impacto que a produção científica nessa área pode ter sobre a definição de corpo fitness parece conter, igualmente, uma relevância social. Isto porque, como sabemos, o número de pessoas com algum tipo de distopia corporal ou distúrbio relacionado à saúde mental é consideravelmente alto no Brasil.

Ainda mais relevante para a nossa pesquisa é o transtorno dismórfico corporal, que é compreendido como uma preocupação excessiva com o corpo e sua aparência física. O sujeito com esse transtorno, vê defeitos que não são de fato defeitos, mas singularidades que ele compreende como uma imperfeição inaceitável e nesse entendimento pode recorrer a cirurgias específicas. Outro exemplo é um sujeito que se vê de forma diferente do que as pessoas o veem, ou seja, o sujeito se vê magro, mas as outras pessoas o percebem forte e musculoso, essa variação específica no transtorno é mais comum em homens (MSD, 2023)

Segundo ao MSD (2023) os sujeitos com essa patologia apresentam grave sofrimento e desconforto com a aparência física, o que pode resultar em diversos problemas pessoais e profissionais, pois para esses pacientes os defeitos físicos são muito aparentes o que gera mais sofrimento e reclusão e se não tratado pode resultar até mesmo em casos de suicídio.

Contudo, apesar de reconhecermos que as três distintas áreas e seus respectivos objetos de estudo da educação física e proposições teórico-metodológicas apresentam ainda hoje, século XXI, discussões de fôlego, podemos inferir que o corpo humano é o cerne ou fundamento de todo esse debate.

Como pesquisadora do campo da educação física, nossa intenção, ao propor o estudo desta temática, foi desvelar como o corpo fitness é apresentado em artigos na produção científica brasileira, questionando-se qual é a concepção de corpo que permeia a compreensão de autores e autoras das distintas áreas de conhecimento e regiões do Brasil.

Os aspectos metodológicos consistiram em uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico, de natureza exploratória. Foi considerado o recorte de 2007 a 2021 entre os estratos A e B da literatura científica brasileira.

Para a coleta de informações foi considerado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com esse escopo, obteve-se um total de 255 artigos, que foram submetidos à averiguação, com base nos seguintes critérios: estar escrito no idioma português e exclusão das duplicidades.

Após a aplicação dos critérios de exclusão, obtivemos como resultado da amostra um total de 19 artigos.

Ante o exposto, nosso problema de pesquisa é: como a produção científica brasileira no período compreendido entre 2007 e 2021 trata a noção de corpo? Será que por trás dessa noção encontram-se as noções de corpo fitness como um corpo perfeito?

E como objetivos temos o seguinte:

Objetivo Geral:

- i. Analisar a concepção/definição de corpo na produção científica brasileira, publicada em artigos classificados no Portal de Periódicos Qualis Capes situados nos estratos A e B, no período compreendido entre os anos de 2007 e 2021, considerando os descritores corpo, fitness, saúde e estética.

Objetivos específicos:

- ii. Identificar quem são os/as autores/as, onde se encontra essa produção conforme a distribuição geoespacial no Brasil, quais são as áreas de formação desses/as autores/as.
- iii. Descrever as concepções de corpo presente nos artigos identificados e quais são unidades de sentidos por eles utilizadas.

É necessário salientar que a preocupação da pesquisa, para além da concepção de corpo, buscou entender quais são as unidades de sentido expressas nas produções científicas sobre corpo, fitness, saúde e estética.

Essa pesquisa apresenta alguns limites que gostaríamos de destacar. Limites em relação à temática, que foi recortada para que fosse possível ser realizada no tempo hábil que tínhamos a fim de concluir esta importante etapa do Mestrado. Aliado ao limite temporal do marco da pesquisa, que se concentrou nos anos de 2007 a 2021, recorte também justificado em razão do período de pouco mais de dois anos para concluir o trabalho. Tais fatores estão relacionadas à vida acadêmica da pesquisadora, que ao tempo em que cursava o mestrado, também estava no processo de conclusão do curso de bacharelado em educação física, conciliando tudo isso com a inserção no mercado de trabalho, consoante o trabalho como professora de educação física na secretaria de educação do Distrito Federal.

Dividimos o trabalho em 5 partes, além da Introdução, conta-se com a discussão teórica, um capítulo metodológico e dois analíticos, e as considerações finais. Desejamos ao leitor uma boa leitura.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados alguns conceitos centrais de nosso trabalho, que compreenderá dois tópicos, o corpo como uma construção social, em que abordaremos os aspectos biopsicossociais para o entendimento de corpo consoante Le Breton (2007) e Mauss(2018) e o corpo e os padrões biomédicos: uma compreensão do corpo a partir de testes antropométricos, cuja centralidade do debate se dá a partir dos elementos fisiológicos que definem o corpo entre pesquisadores do campo da educação física e que se voltam para os aspectos biodinâmicos.

a. O corpo como construção social

O corpo, nas ciências sociais, pode ser entendido como um vetor semântico que expressa o sentido da relação do homem com o mundo (ambiente que o cerca), como afirma um dos principais teóricos da área (Le Breton, 2007). O corpo deve ser compreendido como um fato social total quando se refere ao ser humano total, isto é, os aspectos biológicos / fisiológicos; psicológicos / comportamentais; sociais ou culturais estão imbricados. Dentro dessa perspectiva, o corpo é compreendido como um todo (Le Breton, 2007; Mauss, 2018).

No entanto, ao tratarmos do corpo fitness ou mesmo da noção de corpo ideal fatores antropométricos ou ideal de simetria corporal são utilizados pelo campo de conhecimento e intervenção pedagógica da educação física para validar a relação entre sentido-significado desses corpos esteticamente definidos. Os termos médicos influenciam a simbologia e as experiências sentidas pelos corpos de homens e mulheres, como ressaltam Vigarello, Corbin e Courtine (2009). Ao mesmo tempo que a ciência médica sistematizou o corpo, normatizando e codificando expressões que se misturam na cultura das pessoas. Isso ocorreu porque a ciência médica se elabora no cerne da sociedade, pois faz parte da sociedade e não está alheia à realidade social (Vigarello; Corbin; Courtine, 2009).

Nesse sentido, os autores enfatizam a existência de uma clara distância entre o corpo fisiológico e o sujeito (pessoa), como se a observação precisa de uma parte do corpo ou um sistema orgânico alterasse a percepção da pessoa com o próprio corpo, afastando-o de seu corpo e percebendo apenas os processos biológicos e retirando a complexidade do todo. Parafraseando os autores: “[...] nos permite fazer de nosso corpo um objeto exterior com o qual podemos tomar um mínimo de distância e afastar as inquietações que ele nos inspira” (Vigarello; Corbin; Courtine, 2009, p. 13).

O corpo para ciência médica continua a se fragmentar, possuindo especialistas para cada parte específica do corpo. A abordagem mais específica, tende a ser mais minuciosa e técnica e ao cabo relacionam os padrões corporais a comorbidades, isto é, a doenças (Vigarello; Corbin; Courtine, 2009). Nesse contexto, os corpos gordos são muitas vezes negligenciados pelos profissionais que atuam na área, especialmente quando consideramos a educação física. O impacto sobre as pessoas com corpos gordos é que esses atores não se sentem pertencentes ao mundo “fitness” (Le Breton, 2007).

O corpo também demonstra as singularidades específicas de cada indivíduo, como a cultura, a linguagem, o cuidado com o corpo, os gestos, os desejos subjetivos que alimentam, as vestimentas ou os adereços dentre outras especificidades de diferenciação do outro. Diante disso, o corpo é a representação do próprio sujeito em sua sociedade e, talvez por isso, a noção de corpo ideal seja uma busca tão constante em nossa sociedade (Le Breton, 2007).

Os primeiros estudos sociais sobre o corpo musculoso datam de 1980 (Klein, 1989). No estudo, Klein examinou as dimensões sociais e psicológicas das masculinidades dentro da subcultura esportiva de fisiculturismo (bodybuilding), trazendo algumas reflexões sobre a corporeidade masculina. O autor comenta que: “Feelings of weakness and insecurity are often masked by a veneer of power. The institution’s of bodybuilding not only fetishize the look of power but also foster identification with and reliance upon figures of power” (Klein, 1989, p. 15). Assim, apesar de a noção de corpo fitness ou corpo ideal apresentar uma relação com uma concepção de bem-estar corporal, suas definições estão muito mais atreladas a padrões corporais definidos pelas métricas e pelas simetrias corporais que são estabelecidas seguindo o modelo europeu e ocidental. Normalmente os atores sociais (pessoas que frequentam espaços como academias), lócus privilegiado para o padrão fitness aspiram a esse modelo.

Etimologicamente, o termo fitness é oriundo do inglês e pode ser traduzido como o adjetivo “boa forma”, logo é aplicado a corpos. Contudo, a palavra “fitness” está cada

vez mais presente em todo o tipo de marketing corporal, como, academias, vestimentas, acessórios etc. Os atores pertencentes a este campo cultural são imersos nessa concepção e aderem ao estilo de vida “fitness”. A reflexão sobre o mundo “fitness”, ou sobre o que seria um corpo em “boa forma”, se tornou um problema complexo. Isso porque os corpos são moldados e partir de muitos fatores, tais como, econômicos, alimentares, relativos ao lazer e a prática de exercícios, o espaço demográfico disponível para prática corporal, dentre outros aspectos, que facilitam ou não para uma construção cultural de um corpo e suas singularidades.

É importante salientar que indivíduos acima do peso não desenvolvem necessariamente comorbidades, apesar desses riscos serem ampliados, segundo a literatura científica biomédica. Do mesmo modo, há riscos de dietas hipocalóricas resultarem em infarto, AVC, diabetes, aumento da pressão arterial e colesterol. Nesse sentido, uma dieta hipocalórica, flutuação de peso, anorexia, bulimia e o transtorno dismórfico muscular causam inúmeras condições de risco ao corpo. Por vezes esses riscos são diminuídos, ou incorporados ao senso comum de um corpo “ideal”. Azevedo; Ferreira; Silva (2012) trataram do transtorno dismórfico muscular e das práticas corporais intensas descritas por participantes em seu estudo. Os participantes relataram o uso de recursos ergogênicos, esteroides e anabolizantes, ainda havia as práticas intensas sem o devido intervalo para atingir a recuperação e descanso adequado ao corpo. Além das dores físicas, os participantes também relataram queixas nos aspectos sociais e profissionais de suas vidas.

b. O corpo e os padrões biomédicos: uma compreensão do corpo a partir de testes antropométricos

Quando nos deparamos com os fatores fisiológicos, melhor dizendo, seguindo padrões antropométricos, que implicam na mensuração e estabelecimento de valores (métricas) aos corpos humanos, podemos inferir que, ao passo que pode haver maior confiabilidade em razão de um sistema de medidas e avaliações (capacidade de reproduzir o resultado por pesquisadores diferentes), bem como estabilidade (se refere a reprodução dos resultados em momentos distintos), consistência interna (homogeneidade das medidas) e equivalência (equivalência entre medidas de dois pesquisadores) (Souza;

Alexandre; Guirardello, 2017), há uma espécie de objetificação destes corpos, que passam a serem muitas vezes tratados de maneira instrumental.

Um dos aspectos que podem interferir nessa instrumentalização dos corpos humanos é o Índice de Massa Corporal (IMC). Trata-se de uma ferramenta de medida que expressa a massa corpórea. Sua medida é verificada por meio do peso dividido pela altura ao quadrado. Os resultados do “IMC”, por exemplo, indicam que o IMC é uma ferramenta que revela um risco relativo de mortalidade, os resultados encontrados na literatura, demonstram uma curva em “U”, sendo que o menor risco de mortalidade se encontra na parte horizontal do “U”, cabendo em uma margem de aproximadamente 20 a 30 kg de gordura corporal. Os extremos, tanto os demasiadamente magros ou obesos se encontram em maior risco de mortalidade (Anjos, 1992, p. 434).

Outro índice igualmente considerado como relevante na instrumentalização dos corpos humanos é a Relação Cintura-Quadril (RCQ). Este índice avalia a distribuição de gordura no abdômen, seu cálculo é feito por meio da relação estabelecida pela divisão entre circunferência da cintura pela circunferência do quadril, tendo-se as medidas de 0,80 cm e 0,95 cm como ideais para mulheres e homens. Caso os sujeitos ultrapassem essa circunferência abdominal são considerados mais predispostos a desenvolverem comorbidades, como doenças cardiovasculares e alguns tipos de cânceres (Machado, Sichieri, 2001, p. 199).

Os determinantes que influenciam na forma corporal são inúmeros, por exemplo, a genética, idade, sexo, IMC, sedentarismo, tabagismo ou consumo de cerveja, fatores hormonais, renda e escolaridade. Os resultados do estudo de Machado e Sichieri (2001) se mostram interessantes por não demonstrarem associação do teste RCQ inadequado entre o consumo de gordura, carboidratos e álcool. Ou seja, as pessoas que compuseram a amostra não necessariamente tinham acúmulo de gordura corporal por consumirem álcool, gordura e carboidrato. O RCQ só se mostrou inadequado em situações de exagero, variando em amostras específicas, como alto consumo de álcool, por exemplo (Machado; Sichieri, 2001, p. 199-200).

Ao lado do IMC e do RCQ, as medidas das dobras cutâneas são igualmente relevantes para a aferição de corpos que se prestam à perfeição. A medição das dobras cutâneas, aponta a gordura corporal de modo localizado, pois utiliza, mais comumente, sete dobras, a saber: tríceps, subescapular, tórax, supraespinhal, abdominal, coxa e perna, também é um método não invasivo e baixo custo. Porém, as medidas só poderão dar resultados mais confiáveis se houver um profissional experiente para efetuar a aferição.

A fim de evitar discrepâncias entre as medidas também é possível correlacionar os resultados obtidos pelos antropometristas, utilizando o Cálculo do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). Os valores medidos até por antropometristas treinados podem ter variância nos testes de dobras cutâneas, principalmente quando são verificadas as dobras de pessoas gordas. Nesse caso a discrepância entre os avaliadores pode ser maior. Por isso a importância do cálculo ICC para correlacionar e incorporar os erros nas medidas e dar mais confiabilidade ao cálculo (Sichieri; Fonseca, Lopes, 1999, p. 83-87).

O risco à saúde medido pelas próprias ferramentas validadas em testes de relação cintura-quadril (RCQ), testes antropométricos e o IMC, demonstram o risco a saúde presente nos outliers da amostra, ou seja, tanto os demasiadamente magros ou demasiadamente obesos. O malefício está presente nos dois extremos, tanto no excesso à magreza, quanto no excesso da obesidade, ainda que o excesso à magreza seja legitimado muitas vezes no imaginário social presente na noção de corpo ideal. Estudo realizado por Goldenberg (2006) com adolescentes em Porto Alegre verificou que cerca de 13% de adolescentes do sexo feminino apresentaram algum tipo de transtorno relacionado ao corpo ideal, notadamente por desenvolverem patologias como anorexia e ou bulimia.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Apresentaremos a seguir os aspectos metodológicos de nosso estudo, que consistiu em uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico, de natureza exploratória, cujo objetivo foi analisar, na literatura científica brasileira, como o corpo é definido, considerando o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), artigos classificados como A e B, no período compreendido de 2007 a 2021.

Para a realização da consulta bibliográfica definiu-se como descritores: (corpo OR body) AND fitness AND (health OR saúde) AND (estética OR aesthetic).

Para a composição dos dados a serem pesquisados, utilizou-se como critérios de inclusão: acesso livre aos artigos visualizados no Portal de Periódicos Qualis Capes, cujo tópico fosse um dos descritores da pesquisa (acima indicados). Com esse escopo, obteve-se um total de 255 artigos, que foram submetidos à averiguação, com base nos seguintes critérios: estar escrito no idioma português (resultando em 21 artigos) e exclusão das duplicidades (resultando em 19 artigos), já que no Portal de Periódicos Qualis Capes o mesmo artigo pode se fazer presente várias vezes na busca, pois há a utilização de distintas bases de dados, como *SciELO*, *Web of Science*, *Lilacs*, entre outras. Após a aplicação dessa metodologia de busca, obtivemos como resultado final um total de 19 artigos.

A análise compreendeu duas etapas: (1) a pré-análise dos artigos selecionados contendo os itens: título, resumo e palavras-chave foi feita por meio do software NVivo Releasé versão 2021; (2) a análise em profundidade, que ocorreu por meio da análise de conteúdo, segundo Bardin (2016). As categorias de análise tomadas como objeto de nossa investigação são: (a) **a concepção de corpo** exposta nos artigos; (b) **os marcadores biopsicossociais e temas centrais** que são ventilados na produção científica.

A partir dessas informações, construímos uma nuvem de palavras produzida com base nos resumos introduzidos no Word em PDF, cujos títulos eram: ID (número de identificação), título, resumo e palavras-chave. Seguindo o mesmo parâmetro ID (número de identificação), título, resumo e palavras-chave foi criada a árvore de palavras. Com base na análise de conteúdo de Bardin (2016) foi possível criar categorias relacionadas aos temas para a descrição dos dados a seguir, que foram desenvolvidas em 3 unidades de sentido (categorias de análise) e que vão auxiliar uma melhor compreensão dos temas

apresentados em cada artigo. Para isso, foi necessário estabelecer critérios de análise dos textos.

A primeira análise buscou identificar a definição de saúde e o referencial teórico utilizado, assim como o/a autor/a utilizado para tal significação, se houver. A segunda categoria de análise foi a definição de estética e o/a autor/a referenciado/a, se houver. Já a terceira categoria foi criada para artigos que tinha como tema central a performance ou aptidão física.

Em outras palavras, para alcançar os objetivos do trabalho foi necessário compreender o que foi trazido sobre saúde e estética, tanto da concepção quando houve, quanto do que foi ventilado acerca dos temas (saúde e estética) dentro dessas produções. As categorias criadas foram: Saúde e Estética Como Aliadas, Crítica ao Culto ao Corpo (Crítica ao Padrão Corporal) e Aptidão Física. A categoria Saúde e Estética Como Aliadas tratou do entendimento da saúde e da estética de modo relacionado, como se a saúde e a estética fossem interdependentes em algum nível e necessárias para um pleno funcionamento do organismo. Já a categoria Crítica ao Culto ao Corpo se preocupou em separar os conceitos e organizou o entendimento social acerca da saúde e da estética. E, por fim, a categoria Saúde e Aptidão Física foi composta por artigos cujos resultados da pesquisa realizada pelos/as autores/as se pautavam em testes de aptidão física. Os artigos dessa categoria tinham como tema central a saúde e a performance física.

4 O CORPO “FITNESS” NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA



Fonte: SCC (2023).

Neste capítulo discutiremos dois aspectos que se apresentam como centrais no nosso estudo, a saber: identificar quem são os/as autores/as, onde se encontra essa produção conforme a distribuição geoespacial no Brasil e quais são as áreas de formação desses/as autores/as.

4.1 AS PUBLICAÇÕES

Ao aplicarmos os descritores, consoante anunciado nos aspectos metodológicos deste trabalho, incidindo sobre o total de artigos identificados os devidos filtros e critérios de exclusão, obtivemos um total de 19 artigos, dispostos no quadro a seguir:

Quadro 1. Artigos identificados

Nº	Título	Autores	Ano	Revista
1	Corpo, Subjetividade e o Discurso da Saúde: Ensaio para Profissionais de Campo.	BOCCHI Josiane.	2021	MOTRICIDADES
2	Competências Ostensivas: o Cotidiano de Professores de Educação Física Atuantes em Academias de Musculação.	SOUSA Siony, MACEDO Christiane e MÉLO Roberta.	2020	Movimento.
3	Autoimagem Corporal de Atletas Fisiculturistas do Sexo Masculino na Cidade de Teresina-PI.	MARIZ Hithalo, JUNIOR Paulo Roberto e MACHADO Dionis.	2020	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício.
4	Obesidade: Possibilidades de Existir e Práticas de Cuidado.	ARAÚJO Flávia.	2019	Saúde e Sociedade.
5	Blogueiros Fitness no Instagram: o Corpo e o Merchandising Editorial de Suplementos Alimentares.	STOLARSKI Graciele.	2018	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde.
6	Correlação entre Motivos de Prática de Exercícios Resistidos e Uso de Suplemento Alimentar.	DE SIQUEIRA Rodrigo.	2018	Revista Brasileira de Nutrição Esportiva.
7	Perfil Socioeconômico, Dietas Adotadas e Motivações de Frequentadores de uma Academia em Itapecerica da Serra-SP.	DOS SANTOS Kellyane, DA SILVA Edivânia e VIANA Sabrina Daniela.	2017	Revista Brasileira de Nutrição.
8	A Imagem Corporal Masculina Padronizada e sua Influência sobre os Valores Alimentares, as Atitudes e o Comportamento Alimentar em Universitários.	DE SOUZA DIAS Pâmela.	2016	Revista Brasileira de Marketing.
9	Análise Sensorial de Cupcakes Proteicos para Praticantes de Musculação.	RUIZ Ana Flávia e POFFO Greicy.	2016	Revista Brasileira de Nutrição Esportiva.
10	Avaliação do VO2 MAX. de Funcionários Públicos Participantes da Modalidade de Condicionamento Físico do Projeto Bem-estar e Saúde na Educação de Primavera do Leste-MT.	DELMON Laura Cristina.	2016	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício.
11	Corpos em Confeção: Considerações sobre os Dispositivos Científico e Midiático em Revistas de Beleza Feminina.	VIEIRA Camilla e BOSI Maria Lúcia.	2013	Revista de Saúde Coletiva.
12	Efeitos da Combinação de Diferentes Suplementos Alimentares na Hipertrofia Muscular em Praticantes de Treinamento de Força.	OLIVEIRA Romário.	2013	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício.
13	Aderência e Permanência em um Programa de Atividade Física no Município de Amargosa – Bahia.	DE JESUS PEIXOTO Ivana, LIBERALI Rafaela.	2012	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.
14	Consumo de Ergogênicos Nutricionais por Praticantes de Musculação de Diversas Academias de Ginástica de Resende-RJ.	SILVA Renata, JUNIOR Daniel e DOS SANTOS NEVES Alden.	2012	Revista Brasileira de Nutrição Esportiva.
15	Corpo, Mídia e Sociedade: o Caso da Revista “Corpo a Corpo” Body, Media and Society: the Case of the “Corpo a Corpo” Magazine.	TOLENTINO Thatiana, ASSUMPÇÃO Luis Otávio.	2012	Motricidade.
16	Antropometria, Alimentação e Autoimagem Corporal de Mulheres Frequentadoras de Academia de Caxias do Sul – RS.	FERREIRA Kamila, BERLEZE Kally Janaina e GALLON Carin.	2011	Revista Brasileira de Nutrição Esportiva.
17	O Fim da Comida: Suplementação Alimentar e Alimentação entre Frequentadores Assíduos de Academias de Musculação e Fitness do Rio de Janeiro.	SABINO César, LUZ Madel e CARVALHO Maria Claudia.	2010	História, Ciências, Saúde-Manguinhos.
18	A Medida da Gordura. O Interno e o Íntimo na Academia de Ginástica.	SAUTCHUK Carlos Emanuel.	2007	Mana.
19	As Narrativas do Corpo Saudável na era da Grande Saúde.	PRADO José Luiz Aidar.	2007	Contemporânea.

Fonte própria: quadro resumo 1 (2023).

Após a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, bem como dos principais elementos textuais de cada artigo, agrupamos os mesmos em conformidade com as seguintes categorias:

- (a) **Saúde e Estética Como Aliadas.** Neste tópico foram identificados os artigos de número 3, 8, 9, 10 e 16. Todos fazem referência à saúde, mas também abordam a questão estética do corpo em alguma medida, por vezes, igualando a massa magra ou hipertrofia à estética e trazendo a estética como uma necessidade funcional do organismo.
- (b) **Crítica ao Culto ao Corpo.** Os artigos desta categoria foram os de número 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18 e 19. Esses textos constroem uma crítica à busca de corpo perfeito, por eles definida como “culto ao corpo”, tratando principalmente dos padrões estéticos.
- (c) **Saúde e Aptidão física.** Encontram-se aqui os artigos de número 10 e 13. Eles fazem referência à aptidão física, quer seja relacionada à saúde, quer seja relacionada à estética. São artigos que destoam um pouco do tema e trazem preocupações em relação à performance.

Muitos dos artigos presentes no escopo de nossa pesquisa não apresentaram conceitos sobre os temas saúde e estética, ainda que os temas fossem tratados de alguma forma em todos os textos e revelarem algum significado acerca do tema, por exemplo, a motivação para começar uma rotina de treinamento ou outras questões ou relatos sobre a saúde ou estética dos participantes. De qualquer modo, a produção textual presente na literatura serviu como apontamento acerca da concepção de corpo dentro das produções da literatura brasileira, mais especificadamente acerca da saúde e estética.

O artigo 1 já em seu resumo traz uma ligação narrativa entre estética e práticas de saúde e que essas práticas são seguidas de alimentação saudável e qualidade de vida. Ao mesmo tempo que, a autora segue e questiona os leitores, a saber: “*Mas se somos levados a consumir formas de vida saudável, por que tantas pessoas se sentem cada vez mais doentes?*” (Bocchi, 2021, p. 84).

A autora não aponta um conceito de saúde ou estética. O tema central manifestado tem o sentido de elaborar uma proposta reflexiva sobre o manejo social, das representações sobre corpo e saúde. A respeito da saúde se faz uma crítica, ao modo de reduzir a saúde a “administração ou gestão de risco na cultura da prevenção e da seguridade” (Bocchi, 2021, p. 84). Vale ressaltar que a autora reconhece os benefícios

das práticas de cuidado, mas diz que é necessário ter cuidado com novas formas de reguladores sociais, a saber: *“A saúde torna-se sinônimo de prevenção, longevidade e boa forma. Ela tem sido usada como categoria de normatividade social. Conseqüentemente, temos uma medicalização dos corpos e possível reedição de um higienismo, autorizado pelo saber das especialidades médicas”* (Bocchi, 2021, p. 84).

Aliás, a prevenção pode ser compreendida no texto como uma vigilância constante que induz a automedicação. O artigo também comenta a falta de informações confiáveis sobre a saúde e como muitas das informações difundidas podem ser ambíguas.

O artigo 2 traz como tema central a necessidade de intensa disposição física por parte dos profissionais de educação física. O artigo ao citar a palavra saúde pela primeira vez faz uma análise de que os profissionais da saúde de modo amplo são os responsáveis por ventilar conhecimentos a respeito do tema saúde corporal, ainda que outros atores (celebridades fitness) também emitam conhecimentos que por vezes vão na contramão do conhecimento científico. A ligação entre estética e saúde parece se fazer principalmente nos corpos dos profissionais da área da Educação Física, que necessitam, mas do que ter saúde, mas também a demonstrar esteticamente. O que faz parecer que a estética contemporânea legitima o corpo saudável e ainda atesta que de fato esse corpo está saudável (Sousa; Macedo; Mélo, 2020).

A temática do estudo contempla o corpo como força de trabalho, tendo como centralidade o capitalismo e mais precisamente a relação do profissional de educação física com o corpo “ideal”. Por fim, o texto parece revelar e criticar uma ligação entre os temas saúde e estética, de modo que uma competência não existe sem a outra, principalmente para os profissionais de educação física (Sousa; Macedo; Mélo, 2020).

O artigo 3 inicia sua introdução tratando da preocupação da imagem corporal e comportamentos obsessivos que podem resultar em riscos à saúde, nesse ponto, a imagem corporal pode ser compreendida como a imagem estética que certa pessoa deseja e mais a imagem que a pessoa faz de si, sendo além da imagem estética, a imagem que a pessoa vê de si, podendo ser satisfatória ou não, visando determinado *“padrão preestabelecido”* (Mariz, Oliveira Junior, Machado, 2020 p. 1395).

A centralidade do estudo demonstrou preocupação com a imagem corporal masculina e as práticas perigosas à saúde e nesse aspecto o texto parece compreender o contrassenso entre algumas práticas estéticas que vão na contramão de práticas saudáveis, o que o texto trata como um *“paradoxo”*. Segundo o autor Featherstone (2010), a saber: *“Pesquisas atuais sugerem que as normas culturais do físico ideal têm evoluído para um*

corpo cada vez mais musculoso e com um menor percentual de gordura, e que a modificação e o melhoramento do mesmo (do corpo) se dão por meio de uma série de regimes e tecnologias que podem ser usados para construir uma aparência bonita e de alguma forma uma melhora de si” (Mariz, Oliveira Junior, Machado, 2020 p. 1395).

O artigo 4 tratou do corpo obeso baseado no referencial filosófico de Maurice Merleau-Ponty (2011). A autora sinaliza que a saúde está intimamente ligada ao cuidado integral. O conceito dado a saúde é referenciado por Merleau-Ponty (2011), a saber: “doença e saúde não são modalidades da consciência ou da vontade elas supõem um passo existencial”. A autora acrescenta que não é possível viver sem estar doente em algum momento da vida (Araujo, 2019).

A estética é trazida como uma das categorias do estudo e está representada pela busca ao padrão corporal. Contudo, o emagrecimento pode fazer parte de um processo interventivo de cuidado e não necessariamente é estético, nesse sentido, a autora sinaliza que “nem sempre o cuidado está relacionado a estética” (Araujo, 2019).

O artigo 5 trata da saúde coletiva nas redes sociais. As pesquisadoras não deixaram conceitos sobre os temas abordados, como saúde e estética. O artigo aborda a saúde da população.

A estética é citada quando há mudança corporal proposital, quer seja, por intervenção cirúrgica, por exercícios e alimentação, assim como, o desejo pelo “corpo perfeito” (Stolarski, 2018).

Tratou-se de uma revisão sistemática dos perfis mais populares do *Instagram*, dentro do escopo fitness no Brasil. O intuito do artigo foi compreender e acompanhar o conteúdo apresentado, nos perfis, e identificar o quanto do discurso era saudável e ou meramente estético.

As pesquisadoras orientam que segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) ainda não há uma regulação específica para os suplementos alimentares no Brasil. Logo vem a complementação das autoras, a saber: “Pesquisas experimentais apontam para problemas de saúde, inclusive em populações mais vulneráveis, como jovens e adolescentes. Sérias consequências para a saúde associados ao consumo sem acompanhamento, bem como aumento do risco de adquirir doenças: infarto do miocárdio, câncer de testículo, problemas gastrointestinais, danos aos órgãos como rins, fígado e ossos, e podem levar a morte” (Stolarski, 2018).

Nesse sentido, é preocupante que produtos não regulamentados são exaltados como meios de promover a saúde sem levar em consideração os malefícios e a falta de

acompanhamento profissional. Por isso, o artigo faz menção aos profissionais da área da saúde e sugere novo desafio da saúde coletiva.

O artigo 6 questiona os motivos para a prática de exercícios resistidos e o uso de suplemento alimentar. Não houve conceituação dos temas saúde e estética. Contudo a saúde parece ser o questionamento central do artigo, ainda que eles cite estética até de modo relacionado ao “*corpo ideal*” (De Siqueira, 2018).

Os pesquisadores deixam claro os riscos da busca pela estética, principalmente quando não acompanhados por um profissional, e ainda sinalizam que há pessoas que se preocupam mais com a estética do que com a saúde, contudo, no questionário, os participantes seguiram preferindo a saúde ao invés da estética como fator principal para a realização da prática corporal (De Siqueira, 2018).

Os pesquisadores disponibilizaram questionários que quando entregues comentavam o intuito dos praticantes em se exercitar, por exemplo, os motivos para fazer musculação foram: saúde, imagem corporal, aptidão física, performance e sociabilidade (exatamente nessa ordem). Ainda foi respondido aos pesquisadores, por meio do questionário, que os praticantes estavam satisfeitos com a saúde deles (De Siqueira, 2018).

O artigo 7 tem como centralidade o perfil socioeconômico e as dietas adotadas por esses perfis. Tanto a palavra saúde como estética não foram definidas no texto.

A palavra saúde e estética aparecem no texto como uma das motivações dos praticantes para aderirem as dietas de modo geral. O texto demonstra preocupação com a forma pela qual as pessoas escolhem certas dietas sem qualquer orientação profissional.

O texto parece estabelecer uma preocupação com a reprodução midiática em busca do corpo perfeito e que por esse objetivo não vale a pena aderir a dieta da moda, colocando-se em risco físico e psicológico. Dentre os resultados da pesquisa, a respeito de como os indivíduos se orientam e começam uma dieta, as mulheres procuram mais os profissionais da área (Dos Santos; Da Silva; Viana, 2017).

O artigo 8 tem como centralidade a imagem corporal masculina. Ainda no resumo, a palavra saúde e estética são citadas como uma preocupação ou uma adequação necessária por meio de novos hábitos e estilo de vida (De Souza Dias, 2016).

Nesse sentido, o texto aborda o comportamento de homens universitários, em relação aos valores nutricionais diários que eles consumiram, além da qualidade desses alimentos (De Souza Dias, 2016).

A maioria dos homens da pesquisa não estavam satisfeitos com a imagem corporal e alguns deles justificaram a dificuldade em manter hábitos saudáveis (De Souza Dias, 2016).

O texto aborda uma análise do comportamento dos indivíduos entrevistados e o quão eles se mostram “*positivos*” em relação ao que consomem ou não consomem. O texto traça um perfil de consumo, que varia entre universitários que se alimentam e fazem exercícios e universitários que se justificam por não o fazer, sendo os que não fazem, nem dieta, nem exercício, os mesmos que consomem os piores produtos alimentícios e ainda os que mais estão insatisfeitos com a sua autoimagem (De Souza Dias, 2016).

O artigo 9 tratou da análise sensorial de cupcakes proteicos. O artigo inicia da seguinte forma: “a procura por padrões estéticos estereotipados vêm crescendo vastamente o que intensificou a procura por academias, além da busca pelo melhor condicionamento físico para manutenção da saúde” (Ruiz, Poffo, 2016).

O texto abordou a importância de se relacionar a prática de exercício e a nutrição balanceada, mas não só isso, que os recursos ergogênicos (a suplementação) não é um fármaco, mas um meio para se melhorar as funções orgânicas, como por exemplo, a saúde, a performance, a estética, o psicológico, o fisiológico e o tratamento da patologia (Ruiz, Poffo, 2016).

O artigo 10 trata da avaliação física de participantes da modalidade de condicionamento físico. Delmon (2016) inicia o texto já tratando da promoção da saúde e dos benefícios do exercício para a manutenção da saúde e do condicionamento físico (Delmon, 2016).

Foi realizado o teste “vai e vem” para aferir o VO₂max de nove participantes do programa de treinamento, conclui-se que a média de VO₂max da turma foi de 31 e a média de idade era de 41 anos e ainda que houve esgotamento após 3 minutos, mas os pesquisadores consideraram não haver aproveitamento da condição física do grupo. (Delmon, 2016).

Os pesquisadores vão comentar que apesar dos participantes não demonstrarem um nível de performance adequado, o teste ainda é necessário para compreender a dinâmica da saúde desses participantes e que o objetivo da modalidade de condicionamento físico não foi promover alterações imediatas dos parâmetros fisiológicos, considerado pelos autores, a saber: “parâmetros fisiológicos importantes para a *saúde orgânica e estética* do corpo” (Delmon, 2016).

O artigo trouxe o autor Santos e Venâncio (2006) como referencial teórico da saúde moderna, a saber: “[...] o estilo de vida está ligado diretamente ao conceito, moderno de saúde, entendido não somente como a ausência de doenças, mas preocupando com a qualidade de vida, com a integridade psico-corporal, com preocupações na condução de uma vida saudável” (Santos, Venâncio, 2006 *apud* Delmon, 2016, p. 6).

É importante salientar que o texto faz menção ao comportamento individual, as informações que as pessoas recebem e a motivação da pessoa (Delmon, 2016).

Sobre a estética do corpo, Delmon (2016), comenta que as características de estruturas musculares e das articulações influenciam no funcionamento orgânico e funcional do corpo, em outras palavras, a constituição do corpo interfere na sua funcionalidade em relação a capacidade cardiorrespiratória, aos limites da aptidão física entre outros fatores orgânicos e sistêmicos (Delmon, 2016, p. 6).

Finalmente após a análise dos dados os autores concluíram que o teste vai-e-vem não apresentou uma validade concorrente aceitável para a amostra utilizada (Delmon, 2016).

O artigo 11 trata da relação entre saúde e estética e como essa relação está sendo ventilada na imprensa e por profissionais da saúde.

O artigo se baseia no referencial teórico do autor Foucault (1998) e faz uma crítica ao modo que a saúde está se transformando em um produto do mercado “fitness”. Na visão das autoras, o mercado fitness parece contar com a imprensa e profissionais da saúde que legitimam o que é argumentado nas publicações dessas revistas (Vieira; Bosi, 2013).

O artigo tenta compreender como a saúde virou sinônimo de magreza e nesse sentido a autora argumenta com base em Foucault (1998), a saber:

“O corpo natural de hoje é, sobretudo, aquele que não cessa de incitar disciplina, controle, prática de exercícios, cirurgias, uso de tecnologias corporais, nutricionais e outras. É entre os modos de viver a saúde, de produção de uma estética de identificação pela via do consumo, que os corpos magros como ideal a ser seguido se justificam” (Vieira; Bosi, 2013, p. 851).

O artigo 12 tratou dos efeitos da combinação de diferentes suplementos alimentares na hipertrofia muscular em praticantes de treinamento de força. Os suplementos alimentares também conhecidos como ergogênicos prometem melhorar o desempenho físico e até psicológico dos indivíduos que fazem o uso dessas suplementações (Oliveira, 2013).

O autor já inicia o texto comentando que há uma maior procura pela suplementação e ainda comenta os possíveis motivos, como o aumento do rendimento físico e da melhora da saúde e da estética, tal conceito foi retirado da National Institute of Health (2000) e citado por (Alves, 2002).

Ainda parece haver uma relação da massa muscular (hipertrofia) com a estética, assim como, uma dificuldade em separar saúde da estética, pois fica evidenciado uma preocupação com a proporção entre massa magra, gordura e o funcionamento do corpo de modo geral (Oliveira, 2013).

O artigo 13 tratou da aderência e permanência de mulheres praticantes de um programa de atividade física. Nesse sentido, os autores traçaram o perfil das mulheres que aderiam ao programa por meio de questionários.

Não houve conceitos acerca de saúde e estética. Os resultados sugeriram que a maioria das entrevistadas procuraram o programa almejando a estética, mas que permaneceram por uma melhora na qualidade de vida e saúde (De Jesus Peixoto, Liberali, 2012).

As participantes do programa também demonstraram uma melhora na saúde de modo geral, a saber: maior disposição e sensação de bem-estar. Conclui-se que apesar da motivação inicial para participar do programa de treinamento ser estética, a saúde mantém a motivação para a permanência nos programas de treinamento (De Jesus Peixoto, Liberali, 2012).

O artigo 14 tratou do consumo crescente de suplementação por parte de praticantes de academias de ginásticas. Não houve conceitos de saúde ou de estética no texto.

A motivação para o consumo crescente de ergogênicos, segundo os autores é estética e relacionada ao aumento de massa muscular (hipertrofia). Os autores ainda demonstram preocupação com a crescente utilização de ergogênicos sem prescrição de profissionais da área (Silva, Junior, Dos Santos Neves, 2012).

O artigo 15 tratou de corpo, mídia e sociedade teve o objetivo de analisar o discurso do culto ao corpo e sua veiculação pelos meios de comunicação. Não foi oferecido nenhum conceito de saúde ou estética.

Vale ressaltar que o texto traz a ideia do corpo rascunho, que é entendido como um corpo que pode ser modificado e transformado no que se deseja, o corpo voltado para o consumo estético, citando o autor Le Breton (1995).

Ao longo do texto a saúde é trazida criticamente em um bojo juntamente com outras palavras ventiladas no texto, como regimes, produtos alimentares, produtos para a

saúde e estética etc. O texto parece demonstrar uma relação entre saúde e estética ao menos no imaginário social (Le Breton, 2007).

A estética é trazida em um contexto de culto ao corpo. Também é destacado o corpo “narcísico”:

“Vivemos sob o império de uma era narcisista dos corpos onde somente a imagem corporal da beleza é valorizada. Consumidores parecem converter-se em prisioneiros de uma aparência programada e descartável” (Costa, Venâncio, 2004, P. 63 *apud* Tolentino, Assumpção, 2012 P. 780).

O artigo 16 tratou da antropometria, alimentação e autoimagem em mulheres. O objetivo do estudo foi verificar a relação entre autoimagem e estado nutricional.

A palavra saúde é apresentada e relacionada ao indicador IMC, que foi utilizado como uma das ferramentas metodológicas do artigo. A saúde também é um dos critérios para o início da rotina de treinos segundo os entrevistados.

A estética é uma das motivações demonstradas por quem começa uma rotina de exercícios, os autores citam Damasceno (2005) para corroborar o dado.

O artigo 17 aborda a singularidade da dieta de um grupo de frequentadores assíduos de academias na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo não foi destacado no corpo do texto. A palavra saúde está relacionada a rejeição da gordura, assim como, “discurso de saúde está mantendo a condição simbólica lipofóbica” (Sabino, Luz, Carvalho, 2010, p. 348).

Quando o texto traz o questionamento sobre o fim da comida, ele está se referindo a alimentos suplementares que estão sendo cada vez mais consumidos em busca de massa magra (hipertrofia) e ausência de gordura corporal. Sendo para os pesquisadores uma concepção de saúde relacionada a estética.

A palavra estética logo no resumo está relacionada ao aprimoramento da dieta, sendo a dieta ergogênica uma facilitadora para atingir o corpo que se deseja, o que o texto destaca é que para além da suplementação as dietas ergogênicas estão se tornando a única alimentação de alguns grupos de fisiculturistas e que esses grupos tendem a perder sentidos ligados à sociabilidade e a cultura relacionada aos rituais gastronômicos.

Vale ressaltar que a pesquisa etnográfica foi realizada com recorte específico de pessoas popularmente conhecidas como fisiculturistas não sendo possível extrapolar para todos os frequentadores de academias do Rio de Janeiro.

O artigo 18 se propôs a entender a gordura e as formas de sua existência nas práticas corporais realizadas em academias de ginástica e compreender como as pessoas frequentadoras das academias compreendem a gordura e o próprio corpo.

No texto a gordura se mostra como uma personagem maléfica que foi criada em torno do peso de uma pessoa e esse peso quando inadequado se torna fonte de preocupação e culpa. Nesse sentido o texto parece interrelacionar a gordura e idealizações a respeito da beleza e saúde, como se fosse necessário intervir e controlar esses três aspectos do corpo ao mesmo tempo.

A palavra saúde surge como um peso ou uma carga para a sociedade, na visão da própria Organização Mundial de Saúde (OMS), a saber: “o fardo econômico que eles impõem à comunidade” e “perda de produção em função de ausência ao trabalho e morte prematura” (WHO, 2000 p, 78 - 9 *apud* Sautchuk, 2007, p. 182).

Ao longo do texto a saúde aparece juntamente com a beleza ou a estética. Até mesmo relacionada aos parâmetros de avaliação antropométricos.

Em seguida o personagem apresentado é o fisiculturista que é compreendido como um sujeito que altera o corpo de modo deliberado, por vezes com a prática excessiva e que conseqüentemente não parece se preocupar com a saúde em si e sim com a estética corporal.

Finalmente, a saúde também é compreendida como um estado de vigilância constante, que pode ser entendido como a saúde preventiva. A busca pelo controle vai ser trazida por Sautchuk (2007) como uma “higiene fisiológica” (Sautchuk, 2007 p. 198).

A estética é trazida juntamente com a saúde, podendo até estar em uma posição de segundo lugar em importância ou na motivação inicial para o início de uma rotina de exercícios, mas nunca desacompanhada da saúde. A estética constata a materialidade do corpo, assim como, a manipulação com treinamento e a dieta faz parte da motivação do sujeito no processo do “culto ao corpo” (Sautchuk, 2007 p. 199).

O autor se manifesta no sentido de esclarecer processos estéticos e de controle metabólico, assim como esclarece também a avaliação física, direcionando o leitor ao entendimento que a gordura é sempre a variável manipulável nos estudos e nas avaliações antropométricas.

O artigo 19 tratou de integrar os estudos de elaborações da hiper-mídia, sendo o eixo principal da pesquisa, a riqueza versus a miséria. O objetivo foi compreender as construções temáticas e figurativas do corpo saudável na mídia semanal.

A saúde é trazida de modo crítico e faz menção à genética, à biologia molecular, à medicina do esporte, à manipulação corporal e aos suplementos.

Entre as publicações averiguadas é possível notar a relação da saúde com meios alternativos, que vão desde tratamentos psicológicos, ao estilo de vida e as práticas alternativas. Por fim, conclui-se que dentre as narrativas a respeito da saúde, a consistência é o culto ao corpo (Prado, 2007).

A estética é ventilada nas revistas da amostra e sempre é alocada ao lado da saúde, além disso, as revistas parecem ter como público-alvo de suas publicações as mulheres, se mostrando a solução aos problemas enfrentados pelas leitoras (Prado, 2007).

Ainda há uma individualização das práticas, assim como das causas que orientam à forma corporal. Por exemplo, as revistas afirmam que com a força de vontade, a rotina de treinos, tratamento estéticos, práticas corporais alternativas, terapias e principalmente o prazer da prática (mesmo com dor) é o remédio para a saúde perfeita (Prado, 2007).

4.2 QUEM PUBLICA E O QUÊ?

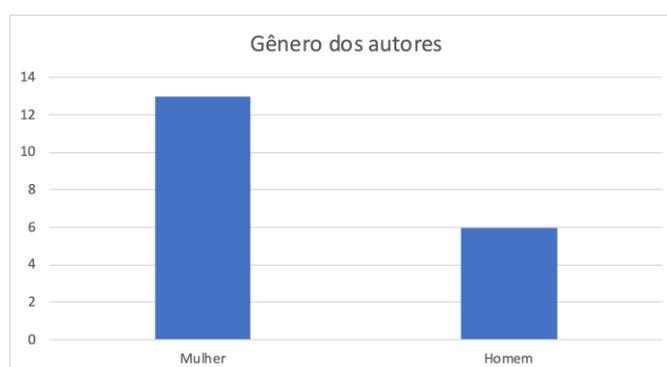
A fim de identificar a autoria dos artigos, a área da produção, bem como onde esta se localiza, temos o seguinte quadro. O quadro resumo facilita a identificação do autor, sua vinculação institucional e área de formação na qual ele/ela impulsiona o seu estudo.

Quadro 2: Vínculo e área de formação dos/as autores/as

Nº	Autoria	Instituição	Área de Formação
1	BOCCHI Josiane	UNESP (Universidade Estadual Paulista).	Filosofia
2	SOUSA Siony	UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Fransisco)	Educação Física
3	MARIZ Hithalo	UFPI (Universidade Federal do Piauí)	Educação Física
4	ARAÚJO Flávia	UEL (Universidade Estadual de Londrina)	Saúde Coletiva
5	STOLARSKI Graciele	UNICESUMAR (Centro Universitário de Maringá)	Promoção de Saúde
6	DE SIQUEIRA Rodrigo	UNIARAXÁ (Centro Universitário do Planalto de Araxá)	Não há informação
7	DOS SANTOS Kellyane	UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo)	Nutrição
8	DE SOUZA DIAS Pâmela	UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)	Administração
9	RUIZ Ana Flávia	FADEP (Faculdade Pato Branco)/UNIFESP(Universidade Federal de São Paulo)	Nutrição
10	DELMON Laura Cristina	UNIC (Universidade de Cuiabá)	Não há informação
11	VIEIRA Camilla	UFC (Universidade Federal do Ceará)	Saúde Coletiva
12	OLIVEIRA Romário	UFG (Universidade Gama Filho)	Fisiologia
13	DE JESUS PEIXOTO Ivana	UFG (Universidade Gama Filho)	Obesidade e Emagrecimento
14	SILVA Renata	UNIFOA (Centro Universitário de Volta Redonda)	Nutrição
15	TOLENTINO Thatiana	Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros)	Psicologia do Esporte
16	FERREIRA Kamila	UCS (Universidade de Caxias do Sul)	Nutrição
17	SABINO César	UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	Saúde Coletiva
18	SAUTCHUK Carlos Emanuel	UnB (Universidade de Brasília) e University College London, UCL, Inglaterra	Antropologia
19	PRADO José Luiz Aidar	PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	Comunicação e Semiótica

Fonte própria: quadro resumo 2 (2023).

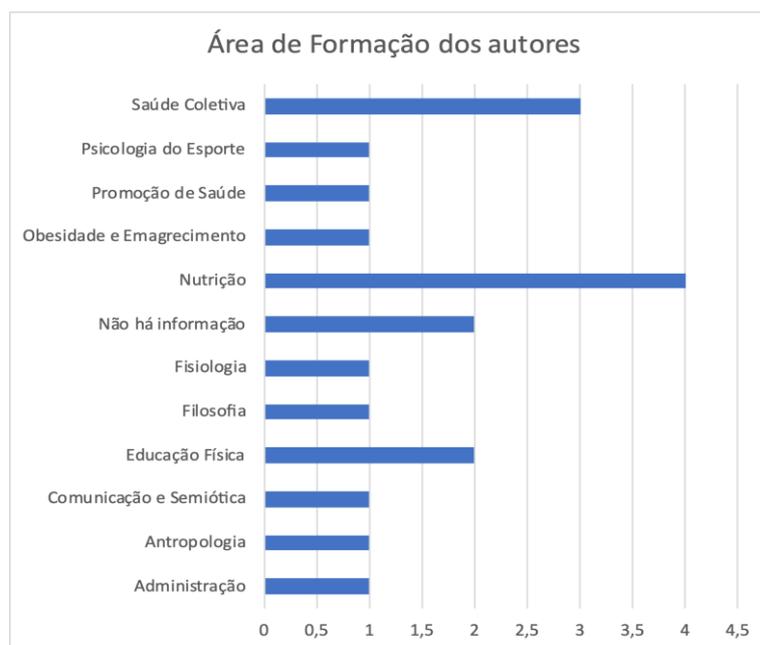
Conforme o quadro, foi observado que a maior parte dos pesquisadores que se debruçam no entendimento do corpo são mulheres, foi considerado o conceito de mulher como sinônimo de feminino e de homem como sinônimo de masculino (LOURO, 1997; LOURO, 2008).

Gráfico 1. Distribuição dos/as autores/as conforme o sexo

Fonte própria (2023).

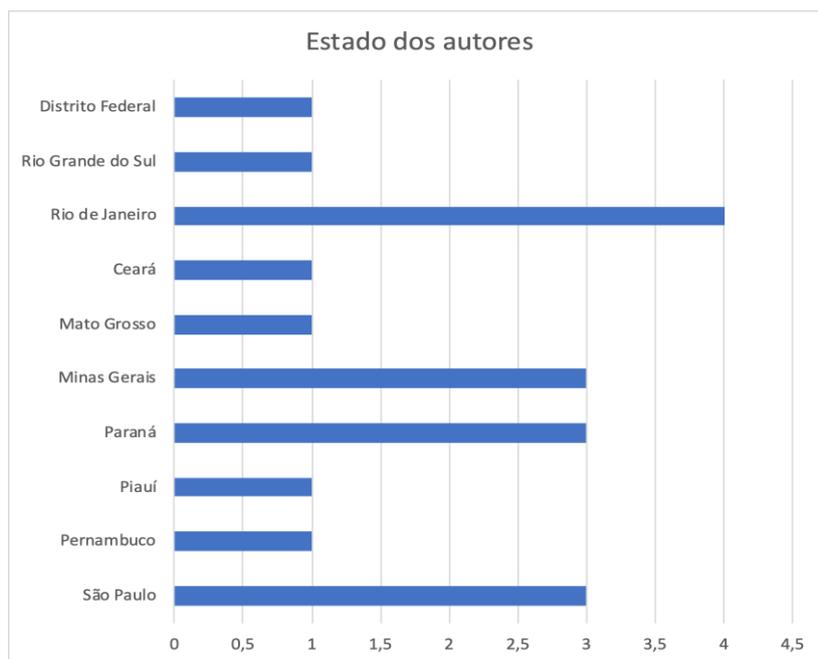
O gráfico 1 demonstra a proporção das/dos autores segundo o sexo, no sentido de entender que são os autores/as autoras que dialogam acerca do corpo saudável no Brasil, foi observado que parte significativa dos autores que tratam do tema são mulheres.

Gráfico 2. Distribuição da autoria por áreas de conhecimento



Fonte própria (2023).

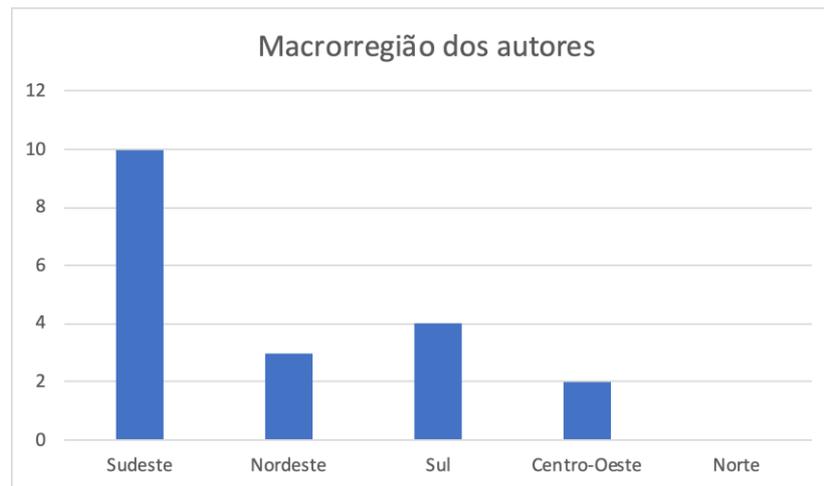
O gráfico 2 demonstra a área de formação dos autores. As áreas: saúde coletiva, nutrição e educação física são as mais presentes nos artigos publicados e ventilados na literatura científica brasileira ao menos na amostra percebida.

Gráfico 3. Distribuição geoespacial das publicações no Brasil

Fonte própria (2023).

O gráfico 3 vai apontar que os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e São Paulo detêm a maior parte das publicações do Brasil acerca do tema, revelando o eixo Sul-Sudeste, com predominância da região Sudeste, ou seja, o entendimento de corpo no Brasil não é plural, apesar de contar com os Estados do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

Nesse sentido, falta pluralidade, mas ao mesmo tempo é absolutamente importante frisar a participação das regiões fora do eixo Sul-Sudeste, inclusive por auxiliar em um entendimento mais heterogêneo do corpo no Brasil.

Gráfico 4. Regiões representadas

Fonte própria (2023).

As regiões Sudeste e Sul foram as que mais ventilaram conhecimento científico no Brasil. A análise se faz a nível amostral com o retrato de tempo de 2007 a 2021. Nesse escopo (retrato) foi demonstrado a sub-representação da região Norte brasileira acerca do tema, esta região não foi apresentada em nenhum dos artigos publicados.

5 SERÁ QUE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CORPO FITNESS REFLETE SOBRE PRÁTICAS SAUDÁVEIS?



Fonte: SCC (2023).

Neste capítulo pretendemos verificar em que medida as práticas de saúde, aliada à alimentação saudável e qualidade de vida são considerados como centrais na concepção de corpo expressos nos estudos identificados, considerando a produção científica analisada. As questões que orientam a discussão são: após uma compreensão mais aprofundada da amostra, é possível perceber uma relação entre saúde e estética? Qual seria a relação entre ambas? Seria uma simbiose produzida pela área biomédica, pelo imaginário social ou até pelo fetichismo de mercadoria, ou seja, pelo consumo?

É necessário termos em mente os conceitos de saúde e estética, ambos conceituados no entendimento da cultura, em outras palavras, da construção cultural.

O conceito de saúde varia de sociedade para sociedade e do entendimento cultural de determinada época, Para Scliar: “[...] o conceito de saúde reflete a conjuntura social,

econômica, política e cultural. Saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas” (Scliar, 2007, p. 30).

Ainda é importante destacar a lei n. 8142, de dezembro de 1990:

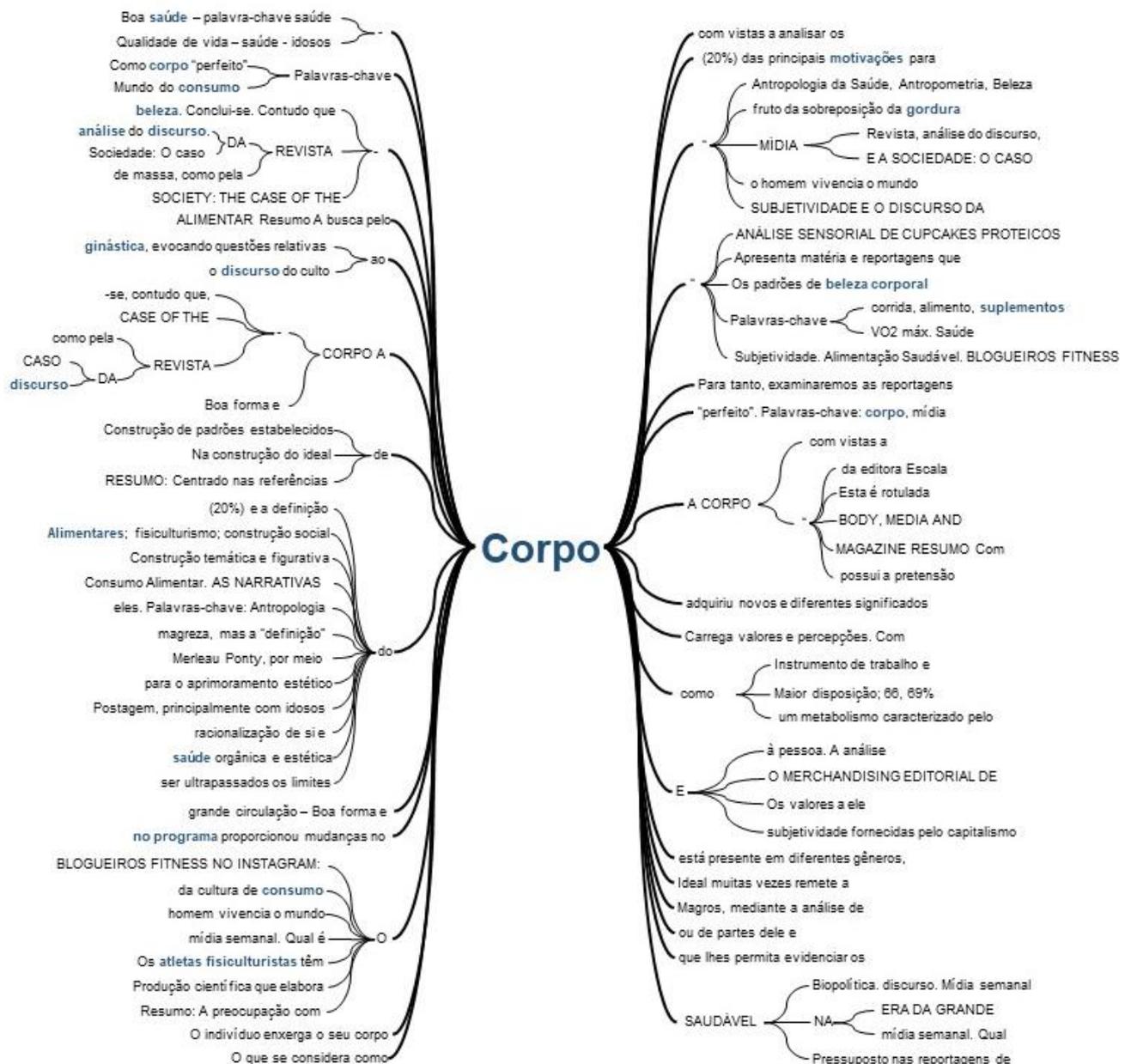
“Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso a bens de serviços essenciais” (Brasil, 1990, art. 3).

Para Suenaga (2012) os padrões estéticos não são estáveis e sofrem alterações que dependem do tempo histórico e de uma região à outra, ou seja, a construção cultural do belo varia de um local para outro em determinada época. Para a autora (2012) os egípcios cultuavam a beleza estética em sua cultura, por exemplo, nos adereços utilizados, vestimentas, cuidado corporal, ritos religiosos e fúnebres. Outros povos antigos, tinham na pintura dos corpos seu ritual estético, religioso, de embelezamento (Suenaga, 2012). Mesmo sendo culturas distintas todas cultuavam o corpo, quer seja nas vestimentas, pinturas corporais ou em tatuagens corporais. Sendo o corpo o condutor dos significados investidos nele.

Para tanto, centramos nossa análise da árvore e nuvem de palavras produzidas a partir do software N Vivo, como a seguir passamos a discorrer.

A nuvem apresentou palavras destacadas como: *corpo, saúde, corporal, física, musculação, imagem, consumo, academias, praticantes, alimentares, suplementos e forma.*

Figura 1. Árvore de palavras criada por meio do software NVivo Realease versão 2021 e reproduzida para melhor leitura



Fonte própria (2023).

A árvore de palavras criada por meio do software NVivo retrata as palavras mais repetida nas publicações, sendo a palavra: corpo. Nesse sentido todas as palavras são incorporadas ao corpo, palavras que vão construindo um entendimento acerca do tema e que servem como adereços a esse corpo.

Foi criado um mapa da árvore, a partir dos resumos das amostras. O mapa da árvore sugeriu uma relação do corpo com os outros elementos, demonstrando que o corpo é o elemento que media e se relaciona com as demais palavras como: o consumo, a saúde, a beleza, a ginástica, os alimentos, o programa de treinamento, os atletas fisiculturistas, as motivações, a gordura, a mídia, a beleza corporal, os suplementos, os valores, a subjetividade e o saudável.

Ainda que todas as produções tratem de estética em alguma medida, o consumo parece sintetizar ainda mais a interação entre saúde e estética, ao ponto que o consumo pode comprar a saúde e o corpo “modelo”.

Isso porque em todas os dados levantados os temas (saúde e estética) se relacionavam de formas diferentes, mas sempre havia tal relação, quer seja a fim de exaltar a aproximação entre o que é saudável e considerado belo ou padronizado corporalmente, ou de maneira crítica a essa relação, saúde e estética, na qual há uma busca inalcançável em atingir um padrão corporal.

As palavras destacadas sugerem uma aproximação do corpo com elementos que vão da saúde coletiva, a prática corporal e ao consumo variado dos indivíduos, que envolvem uma série de produtos considerados fitness, por exemplo, alimentos, suplementos, camisetas, academias e os próprios profissionais, ou seja, professores de educação física, nutricionistas, nutrólogos, médicos e especialistas da área das ciências do esporte.

O consumo desenfreado é estimulado por meio do padrão capitalista de produção, sendo que o consumo de mercadorias se dá em todas as esferas de produção, ou seja, é possível retirar mercadorias dos corpos esculpidos por exercícios, cirurgias, suplementação e outros produtos de modo geral que prometem modelar o corpo, em outras palavras, a mercadoria hoje é o próprio corpo (Silva, 2001; Almeida, 2007).

Para Almeida (2006) o corpo belo na sociedade atual é magro, jovem e branco, sendo que muito do que é ventilado em revistas impressas são dietas de algum artista em evidência no momento, criando uma tendência de corpo e no fim das contas providenciando um produto, o corpo modelo (Almeida, 2007).

Para Silva (2001) o corpo foi posto em um padrão biomédico e permanece rodeado de referências generalistas. As referências biomédicas são padronizadas em um modelo global que é reproduzido pelos profissionais da área. A autora ainda comenta:

“Este corpo referência, na linguagem própria da área, é estruturado com base em uma perspectiva matemática, porque formulado na base

quantitativa, o que permite sua generalização dos dados estatísticos e medidas padronizadas, ao serem incorporados pelos profissionais vinculados às ciências biomédicas em todo o mundo urbanizado, indica uma tendência à mundialização deste referencial de corpo que se sobrepõe às diversidades culturais, sob os auspícios da ciência.” (Silva, 2001, p. 89).

Fischler (1995) realizou uma investigação de como era observada, a partir do senso comum, a corporeidade da pessoa gorda. Ele demonstrou que, por vezes, a obesidade é vista como uma violação das regras, em que se come, mas do que se “deve”. Contudo, a depender da representação o sentido da corporeidade pode mudar, tendo um significado positivo, o obeso, pode ser “forte”, “simpático”, “amável” e até mais “confiável”, ou seja, há dois extremos possíveis às pessoas obesas, dois sentidos, duas construções do imaginário social: o gordo “benigno” e o gordo “maligno” (Fischler, 1995).

Nessa perspectiva, a compreensão de variáveis ligadas ao acúmulo de gordura é importante para prever maiores riscos de desenvolver comorbidade de modo geral, porém a discussão não pode estar livre de fatores socioculturais que se relacionam ao ser humano.

Evidenciamos que as pesquisas que trataram do treinamento refletem uma preocupação com a saúde, qualidade vida e estética corporal. Por parte dos praticantes envolvidos em programas de treinamento, parece haver uma preocupação inicial com a estética, seguida da qualidade de vida e sociabilidade. Alguns estudos destacam que, apesar da procura inicial ser estética por parte do praticante, ele ou ela fica pela melhora na saúde e qualidade de vida.

Por outro lado, os estudos que trataram da alimentação seguiram dois caminhos, a preocupação com a saúde coletiva (auto prescrição de dietas) e em compreender o perfil de consumo dos possíveis clientes, visto que, alguns textos visavam a venda de produtos de suplementação. Nesse sentido há profissionais mais preocupados com a saúde da população, que fazem críticas à auto prescrição de medicamentos e a falta de profissionais que acompanham seus pacientes e de fato que vão conseguir fazer uma reeducação alimentar eficiente, enquanto outros profissionais estavam mais preocupados em entender o perfil de consumo do ambiente fitness no geral.

A categoria mais crítica de análise se concentrou em reunir elementos que normalmente são considerados de forma fragmentada, ou seja, a categoria crítica se propôs a entender quais são os fatores macros que influenciam na saúde, estética, alimentação e qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido as compilações dos trabalhos

trataram do espaço social da academia, das redes sociais, do higienismo, das dietas e suplementação, das revistas e celebridades.

Alguns estudos fugiram um pouco do tema central e se desenvolveram com algumas particularidades, por exemplo, treinos fixados para a performance. Outros trabalhos se fixaram no marketing e perfil de consumo do público fitness, quer seja, na alimentação, rotina de treinos e suplementação.

Também houve alguns trabalhos que de modo geral defenderam a preocupação com a estética corporal, enquanto outros textos (a maioria) trataram da estética e da saúde de modo não relacionado, no sentido de combater a busca implacável pelo corpo fitness, que muitas vezes induzem a dietas arriscadas, muitas horas de treino, cirurgias estéticas e outros tratamentos considerados fitness. A visão mais crítica de alguns profissionais da área argumenta que a gordura se tornou uma grande vilã do mundo fitness, perdendo sua função fisiológica (Sautchuk, 2007).

Vale ressaltar que não há uma visão unânime acerca da estética nos artigos da amostra, por exemplo, a estética foi relacionada ao *“cuidado do corpo, a beleza, ao modelo normatizado de corpo, a massa magra, a hipertrofia e a melhora de si”*.

Já o conceito de saúde representado em alguns textos a tratam de modo coletivo ou individualizado, multifatorial ou fragmentado. Sendo harmonioso o discurso de enaltecer a importância de profissionais da saúde no acompanhamento de qualquer tratamento e intervenção corporal.

Finalmente, é necessário destacar que a população não tem acesso ou entendimento dos conceitos apresentados e isso implica em várias agressões aos seus corpos, quer seja social, física ou emocional. Ademais, faz-se imprescindível integrar as pessoas gordas ao ambiente fitness, para quem sabe, incluir outros modelos corporais, assim como reavaliar o modelo de corpo imposto atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou analisar qual é a concepção/definição de corpo na apresentada pela produção científica, publicada em artigos científicos no Brasil e em português, tendo-se como inquietação a questão: como a produção científica brasileira no período compreendido entre 2007 e 2021 trata a noção de corpo? Será que por trás dessa noção encontram-se as noções de corpo fitness como um corpo perfeito?

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, na base de dados compreendida pelo Portal de Periódicos Qualis Capes e que estavam situados nos estratos A e B, no período compreendido entre os anos de 2007 e 2021. Compreenderam a pesquisa um total de 19 artigos. Para realizar a análise dos dados obtidos foi utilizado o software NVivo Realease (versão 2021) e a análise de conteúdo, segundo Bardin (2016).

Os principais resultados podem ser sistematizados conforme os objetivos da pesquisa.

Com referência à identificação dos/as autores/as, onde se encontra essa produção conforme a distribuição geoespacial no Brasil, quais são as áreas de formação desses/as autores/as, concluímos que:

Os autores/as se concentram nas áreas da saúde, a saber: Nutrição, Saúde Coletiva e Educação Física. Também verificamos as seguintes áreas de formação/atuação: Psicologia do esporte, Promoção da Saúde, Obesidade e Emagrecimento, Fisiologia, Filosofia, Comunicação e Semiótica, Antropologia e Administração. A maioria dos pesquisadores/as são mulheres.

As temáticas corpo, saúde e estética se relacionam nos artigos com os termos: imagem, consumo, alimentação, suplementos, beleza, academias, musculação, forma, ginástica, hipertrofia, silhuetas, fitness, fisiculturismo e gordura, o que pressupõe uma clara relação entre corpo e estética. As palavras destacadas e que foram objeto da análise sugerem uma aproximação do corpo com elementos que vão da saúde coletiva, a prática corporal e ao consumo variado dos indivíduos, que envolvem uma série de produtos considerados fitness, por exemplo, alimentos, suplementos, camisetas, academias e os próprios profissionais, ou seja, professores de educação física, nutricionistas, nutrólogos, médicos e especialistas da área das ciências do esporte.

Os temas ventilados, saúde e estética, foram presentes em todos os artigos, de modo funcional, onde a saúde necessita de algum nível de funcionalidade verificado na estética e autores que fizeram críticas a necessidade de relacionar saúde e estética de modo relacional, buscando uma discussão mais ampla e não individual da questão.

Os resultados apontam que a produção científica é enfrentada como temática por pesquisadores do campo da educação física, que publicam, majoritariamente, em periódicos dessa área do conhecimento e que há uma concentração geoespacial destes pesquisadores no eixo sul-sudeste. Os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e São Paulo concentram a maior parte da produção, como vimos nos dados analisados. Nesse sentido, falta pluralidade, mas ao mesmo tempo é absolutamente importante frisar a participação das regiões fora do eixo Sul-Sudeste, inclusive por auxiliar em um entendimento mais heterogêneo do corpo no Brasil.

Em relação à descrição das concepções de corpo presente nos artigos identificados e quais são unidades de sentidos por eles utilizadas, podemos afirmar que elas se agrupam nas seguintes unidades de sentido: Saúde e Estética Como Aliadas; Crítica ao Culto ao Corpo; Saúde e Aptidão física.

O tópico unânime entre os pesquisadores é a necessidade de informar a população acerca das práticas verdadeiramente saudáveis, como alimentação saudável, treinos sistematizados que levem a qualidade de vida. Do mesmo modo, ter uma rede de profissionais que auxiliem as pessoas, no sentido de evitar excessos e proporcionar o entendimento de cuidado com o corpo que auxilie na compreensão dos limites de todo este processo de estímulo no qual o corpo está sendo inserido.

Por fim, concluímos que nós, profissionais da área da saúde em especial os que lidam com o entendimento do corpo fitness e todo o universo da imagem corporal, possamos nos concentrar em passar informações mais assertivas de cuidado com o corpo a fim de proporcionar qualidade de vida e sociabilidade durante essas práticas. Da mesma forma, é necessário evitar procedimentos que tragam possíveis riscos para saúde dos pacientes/alunos, cujo objetivo seja evitável para a sua funcionalidade corporal, sendo puramente estético.

Finalmente interromper as violências, caso ocorram, que o corpo foi sujeito para chegar a um padrão restrito como o percebido e identificado “corpo fitness”, cuja violência é psíquica, física e cultural.

Salientamos a necessidade de desenvolvimento de novos estudos sobre a temática, a fim de ampliar o escopo da pesquisa, bem como o marco temporal que aqui foi limitado, 2007 a 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Letícia Azen. **Recursos ergogênicos nutricionais**. Revista Mineira de Educação Física, v. 10, n. 1, p. 23-50, 2002. DOI: 10.34119/bjhrv2n4-045. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1988>. Acesso em: 18 dez. 2023.

ANJOS, Luiz A. **Índice de massa corporal (massa corporal. estatura-2) como indicador do estado nutricional de adultos: revisão da literatura**. Revista de saúde pública, v. 26, p. 431-436, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101992000600009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Lfjb8r8CwsZnznrnQcJsXFK/#>. Acesso em: 18 dez. 2023.

ARAÚJO, Flávia Maria *et al.* **Obesidade: possibilidades de existir e práticas de cuidado**. Saúde e Sociedade, v. 28, p. 249-260, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170152>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2019.v28n2/249-260/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Perguntas e Respostas: suplementos alimentares**. 6ª edição, 2020. Acessado em maio de 2023. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33916/2810640/Suplementos+Alimentares/a6fd2839-6d80-496a-becb-8b2122eff409>

BRASIL, Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 28 de dezembro de 1990; 169º da Independência e 102º da República. Acessado em 11 de dezembro de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18142.htm.

AZEVEDO, Andréa Pires *et al.* **Dismorfia muscular: A busca pelo corpo hiper musculoso**. Motricidade, v. 8, n. 1, p. 53-66, 2012. DOI: 10.6063/motricidade.240. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/240/207>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016. ISBN: 9788562938047. Acesso em: 18 dez. 2023.

BOCCHI, Josiane Cristina. **Corpo, subjetividade e o discurso da saúde: ensaio para profissionais de campo**. MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, v. 5, n. 1, p. 80-92, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29181/2594-6463-2021-v5-n1-p80-92>. Disponível em: <https://motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2021-v5-n1-p80-92>. Acesso em: 18 dez. 2023.

DAMASCENO, V.O.; LIMA, J.R.P.; VIANNA, J.M.; VIANNA, V.R.A.; NOVAES J.S. **Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 11, p. 181-186, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922005000300006>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbme/a/Y7zGhfqXvmPgHBzvt99RYyH/?format=html>. Acesso em: 18 dez. 2023.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura: polêmicas do nosso tempo**. Autores associados, 3ª edição, 2010. ISBN: 978-85-7496-089-0.

DE BRITO COSTA, Elaine Melo; VENÂNCIO, Silvana. **Atividade física e saúde: discurso que controlam o corpo**. Pensar a prática, v. 7, n. 1, p. 59-74, 2004. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v7i1.66>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/66>. Acesso em: 18 dez. 2023.

ALMEIDA, A. C. N. de; CARNEIRO, C. H.; ARAÚJO, D. R. de; DOS SANTOS, F. P.; VIEIRA NETO, J. M.; MARINO, M. A. P.; MENDONÇA, N. de O.; DOS REIS, R. S. G.; BAPTISTA, T. J. R. **Corpo, Estética e Obesidade: reflexões baseadas no paradigma da indústria cultural**. Revista Estudos - Vida e Saúde (Revista de Ciências Ambientais e Saúde), Goiânia, Brasil, v. 33, n. 5, p. 789–812, 2007. DOI: 10.18224/est.v33i5.152. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/152>. Acesso em: 18 dez. 2023.

CONSULTATION, W. H. O. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. World Health Organization technical report series, v. 894, p. 1-253, 2000. ISBN: 92412089945. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/who-obesity-preventing-and-managing-the-global-epidemic/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

DE JESUS PEIXOTO, Ivana Souza; LIBERALI, Rafaela. **Aderência e permanência em um programa de atividade física no município de Amargosa-Bahia**. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 6, n. 34, p. 197-203, 2012. ISSN: 1981-9919. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/289>. Acesso em: 18 dez. 2023.

DELMON, Laura *et al.* **Avaliação do vo2max de funcionários públicos participantes da modalidade de condicionamento físico do projeto bem-estar e saúde na educação de Primavera do Leste-MT**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE), v. 10, n. 57, p. 5-9, 2016. ISSN: 1981-9900 Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5487115>. Acesso em: 18 dez. 2023.

DE SIQUEIRA, Rodrigo *et al.* **Correlação entre motivos de prática de exercícios resistidos e uso de suplemento alimentar**. RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 12, n. 69, p. 46-54, 2018. ISSN: 1981-9927 Disponível em: https://web.archive.org/web/20180521130121id_/http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/viewFile/985/732. Acesso em: 18 dez. 2023.

DE SOUZA DIAS, Pâmela *et al.* **A imagem corporal masculina padronizada e sua influência sobre os valores alimentares, as atitudes e o comportamento alimentar em universitários**. ReMark-Revista Brasileira de Marketing, v. 15, n. 1, p. 649-659, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5585/remark.v15i1.2763>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12119>. Acesso em: 18 dez. 2023.

DOS SANTOS, Kellyane Marim; DA SILVA, Edivânia Santana; VIANA, Sabrina Daniela Lopes. **Perfil socioeconômico, dietas adotadas e motivações de frequentadores de uma academia em Itapecerica da Serra-SP.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 11, n. 68, p. 986-994, 2017. ISSN: 1981-9927 Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/941>. Acesso em: 18 dez. 2023.

FERREIRA, Kamila Petry; BERLEZE, Kally Janaina; GALLON, Carin Weirich. **Antropometria, alimentação e auto-imagem corporal de mulheres frequentadoras de academia de Caxias do Sul-RS.** RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 5, n. 29, p. 434-441, 2011. ISSN: 1981-9927 Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/295>. Acesso em: 18 dez. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 21 ed; 2005. 295 p. BR599.1.

FISCHLER, Claude. **Obeso benigno e obeso maligno.** In: Sat'Anna, Denise (Org.). Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade. p.69-80. 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **O corpo como capital:** para compreender a cultura brasileira. Arquivos em movimento, v. 2, n. 2, p. 115-123, 2006. ISSN: 1809-9556. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9083>. Acesso em: 18 dez. 2023.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein; CHAVES, José Carlos; ORLEANS, Roberto Ghignone de. **Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação.** Cadernos de Saúde Pública, v. 25, p. 773-782, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000400008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zsg5mPyZ5M5m4NdZKT8Bb6L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2023.

KLEIN, Alan M. **Managing deviance:** Hustling, homophobia, and the bodybuilding subculture. Deviant Behavior, v. 10, n. 1, p. 11-27, 1989. DOI: [10.1080/01639625.1989.9967798](https://doi.org/10.1080/01639625.1989.9967798). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/01639625.1989.9967798>. Acesso em: 18 dez. 2023.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo,** 2ª edição. Editora Vozes, Petrópolis–RJ, 2007. ISBN: 85-326-3327-7.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Petrópolis: vozes, p. 14-36, 1997. ISBN: 978853261827.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade:** pedagogias contemporâneas. Proposições, v. 19, p. 17-23, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNetPLxjzSgYvVC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2023.

MACHADO, Paula Aballo Nunes; SICHIERI, Rosely. **Relação cintura-quadril e fatores de dieta em adultos**. Revista de Saúde Pública, v. 36, p. 198-204, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000200012> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/wktrL5xCRH6cWYymNKW77HR/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PwmGj5kXrVpdj6YgnRpptgt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2023.

MARIZ, Hithalo Nigel Sousa; JUNIOR, Paulo Roberto Milanez Oliveira; MACHADO, Dionis de Castro Dutra. **Autoimagem corporal de atletas fisiculturistas do sexo masculino na cidade de Teresina-PI**. RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, v. 13, n. 88, p. 1394-1401, 2020. ISSN: 1981-9900. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1897>. Acesso em: 18 dez. 2023.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Ubu Editora LTDA-ME, 2018. ISBN: 8592886287, 9788592886288.

NEIRA, Marcos Garcia; GRAMORELLI, Lilian Cristina. **Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações**. Pensar a Prática, v. 20, n. 2, p. 321-332, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i2.38103>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/38103>. Acesso em: 18 dez. 2023.

OLIVEIRA, Romário Araujo. **Efeitos da combinação de diferentes suplementos alimentares na hipertrofia muscular em praticantes de treinamento de força**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFEEX), v. 7, n. 40, p. 406-417, 2013. ISSN: 1981-9900. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/524>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Organización Mundial de la Salud. **Prevención de los trastornos mentales: intervenciones efectivas y opciones de políticas: informe compendiado/un informe de la Organización Mundial de la Salud Departamento de Salud Mental y Abuso de Sustancias; en colaboración con el Centro de Investigación de Prevención de las Universidades de Nijmegen y Maastricht**. Ginebra: OMS; 2004. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/78545>. Acesso em: 18 dez. 2023.

PHILLIPS Katharine Anne, STEIN Dan J. **Manual MSD**, 2023. Disponível em: www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiquiaticos/transtorno-obsessivo-compulsivo-e-transtornos-relacionados/transtorno-dismorfico-corporal?query=Transtorno%20dismorfico%20corporal. Acesso em: 18 dez. 2023.

PRADO, José Luiz Aidar. **As narrativas do corpo saudável na era da Grande Saúde. Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2007. DOI: <https://doi.org/10.9771/contemporanea.v0i0.3505>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3505>. Acesso em: 18 dez. 2023.

RUIZ, Ana Flavia Vebber Constantino; POFFO, Greicy Peretty. **Análise sensorial de cupcakes proteicos para praticantes de musculação**. RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 10, n. 56, p. 175-194, 2016. ISSN: 1981-9927. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/620>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SABINO, César; LUZ, Madel T.; CARVALHO, Maria Cláudia. **O fim da comida: suplementação alimentar e alimentação entre frequentadores assíduos de academias de musculação e fitness do Rio de Janeiro**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 17, p. 343-356, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hesm/a/GHXjqjv3Db93zb738pJRnpf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SAUTCHUK, Carlos Emanuel. **A medida da gordura: o interno e o íntimo na academia de ginástica**. Mana, v. 13, p. 181-205, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132007000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/5JxCKymKyqrFvdNZm7xqFTw/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SCLIAR, Moacyr. **História do conceito de saúde**. Physis: Revista de saúde coletiva, v. 17, p. 29-41, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SICHERI, Rosely; FONSECA, Vânia de Mattos; LOPES, Claudia de Souza. **Como medir a confiabilidade de dobras cutâneas**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 2, n. 1-2, p. 82-89, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X1999000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vGyvLBsxLbrpk9XkvFX8QpK/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo e diversidade cultural**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 1, p. 87-98, 2001. ISSN (Impresso) 0101-3289; ISSN (Eletrônico) 2179-3255. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/324>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, Renata Kelly; JUNIOR, Daniel Alves Ferreira; DOS SANTOS NEVES, Alden. **Consumo de ergogênicos nutricionais por praticantes de musculação de diversas academias de ginástica de Resende-RJ.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 6, n. 36, p. 470-476, 2012. ISSN: 1981-9927. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/345>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SOUSA, Siony Rocha de; MACEDO, Christiane Garcia; MÉLO, Roberta de Sousa. **Competências ostensivas: o cotidiano de professores de educação física atuantes em academias de musculação.** Movimento, v. 26, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100297>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/GVNYzpzTgxK35sXkQXMcMwR/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. **Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade.** Epidemiologia e serviços de saúde, v. 26, p. 649-659, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/v5hs6c54VrhmjvN7yGcYb7b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2023.

STOLARSKI, Graciele *et al.* **Blogueiros fitness no Instagram: o corpo e o merchandising editorial de suplementos alimentares.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 12, n. 4, p. 376-395, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i4.1468>. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980525#fulltext_urls_biblio-980525. Acesso em: 18 dez. 2023.

TOLENTINO, Thatiana Maia; ASSUMPÇÃO, Luiz Otávio Teles. **Corpo, mídia e sociedade: O caso da revista "Corpo a Corpo".** Motricidade, v. 8, n. 2, p. 779-786, 2012. ISSN: 1646-107X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568093.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SUENAGA, Camila *et al.* **Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética.** Universidade do vale do Itajaí-UNIVALI. Florianópolis, p. 1-18, 2012. Disponível em: <https://siaibib01.univali.br/pdf/Camila%20Suenaga,%20Daiane%20Lisboa.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

VIEIRA, Camilla Araújo Lopes; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **Corpos em confecção: considerações sobre os dispositivos científico e midiático em revistas de beleza feminina.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 23, p. 843-861, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000300010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/RDrLCrFVcnd8wGLnkbtDJZx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2023.

VIGARELLO, Georges; CORBIN, Alain; COURTINE, Jean. **História do Corpo: da revolução à grande guerra.** 3ª edição. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 2009. ISBN: 84-306-0618-1.